

## **Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): repercussões no estado nutricional e implicações para a atenção primária à saúde: uma revisão de literatura**

*Food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder (ASD): repercussions on nutritional status and implications for primary health care: a literature review*

*Selectividad alimentaria en niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA): repercusiones en el estado nutricional e implicaciones para la atención primaria de salud: una revisión de la literatura*

Maria Clara Luz Silva Moura – Faculdade Ages – Bacharelado em Nutrição

Juliana Malinovski – Faculdade Ages, Orientadora

Káren Arielle Carvalho Barreto – Faculdade Ages, Co-orientadora

### **Resumo:**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, frequentemente associadas a dificuldades no comportamento alimentar, especialmente à seletividade alimentar. Nesse contexto, a presente revisão integrativa teve como objetivo analisar a relação entre a seletividade alimentar e o estado nutricional de crianças com TEA, bem como discutir as implicações desse fenômeno para a Atenção Primária à Saúde (APS). A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public/Publisher MEDLINE (PubMed), utilizando os descritores “autism spectrum disorder”, “food selectivity”, “nutritional status” e “primary health care”. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao final da seleção, cinco estudos compuseram a amostra da revisão. Os resultados evidenciaram que crianças com TEA apresentam maior frequência de seletividade alimentar, baixa variedade da dieta e inadequações nutricionais, frequentemente associadas a alterações no processamento sensorial. Observou-se também maior risco de desequilíbrios nutricionais, incluindo deficiência de vitaminas, minerais e fibras, além de alterações no estado nutricional, como baixo peso, sobrepeso e obesidade. No que se refere à Atenção Primária à Saúde, foram identificadas fragilidades na capacitação dos profissionais e no manejo nutricional dessa população, o que pode comprometer a identificação precoce e o acompanhamento adequado. Conclui-se que a seletividade alimentar impacta significativamente o estado nutricional de crianças com TEA, reforçando a importância da atuação multiprofissional, do acompanhamento nutricional precoce e do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde.

### **Palavras-chave:**

Atenção Primária à Saúde; Estado nutricional; Nutrição infantil; Seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

### **Abstract:**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by neurodevelopmental alterations, frequently associated with difficulties in eating behavior, especially food selectivity. In this context, the present integrative review aimed to analyze the relationship between food selectivity and the nutritional status of children with ASD, as well as to discuss the implications of this phenomenon for Primary Health Care (PHC). The literature search was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases, using the descriptors “autism spectrum disorder”, “food selectivity”, “nutritional status”, and “primary health care”. Primary studies published between 2022 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were included. At the end of the selection process, five studies composed the review sample. The

results showed that children with ASD present a higher frequency of food selectivity, low dietary variety, and nutritional inadequacies, frequently associated with sensory processing alterations. A higher risk of nutritional imbalances was also observed, including deficiencies in vitamins, minerals, and fiber, as well as changes in nutritional status, such as underweight, overweight, and obesity. Regarding Primary Health Care, weaknesses were identified in professional training and in the nutritional management of this population, which may compromise early identification and appropriate follow-up. It is concluded that food selectivity significantly impacts the nutritional status of children with ASD, highlighting the importance of multidisciplinary care, early nutritional monitoring, and the strengthening of Primary Health Care.

**Keywords:**

Autism Spectrum Disorder; Food selectivity; Nutritional status; Primary Health Care; Child nutrition.

**Resumen:**

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por alteraciones del neurodesarrollo, frecuentemente asociadas con dificultades en el comportamiento alimentario, especialmente la selectividad alimentaria. En este contexto, la presente revisión integradora tuvo como objetivo analizar la relación entre la selectividad alimentaria y el estado nutricional de niños con TEA, así como discutir las implicaciones de este fenómeno para la Atención Primaria de Salud (APS). La búsqueda bibliográfica se realizó en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y PubMed, utilizando los descriptores “autism spectrum disorder”, “food selectivity”, “nutritional status” y “primary health care”. Se incluyeron estudios primarios publicados entre 2022 y 2026 en portugués, inglés y español. Al final del proceso de selección, cinco estudios compusieron la muestra de la revisión. Los resultados evidenciaron que los niños con TEA presentan una mayor frecuencia de selectividad alimentaria, baja variedad dietética e inadecuaciones nutricionales, frecuentemente asociadas con alteraciones en el procesamiento sensorial. También se observó un mayor riesgo de desequilibrios nutricionales, incluyendo deficiencias de vitaminas, minerales y fibra, además de alteraciones en el estado nutricional, como bajo peso, sobrepeso y obesidad. En relación con la Atención Primaria de Salud, se identificaron debilidades en la capacitación de los profesionales y en el manejo nutricional de esta población, lo que puede comprometer la identificación temprana y el seguimiento adecuado. Se concluye que la selectividad alimentaria impacta significativamente el estado nutricional de los niños con TEA, reforzando la importancia de la atención multidisciplinaria, el seguimiento nutricional temprano y el fortalecimiento de la Atención Primaria de Salud.

**Palabras clave:**

Atención Primaria de Salud; Estado nutricional; Nutrición infantil; Selectividad alimentaria; Trastorno del Espectro Autista.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental (DSM-5-TR) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com crescente prevalência em nível mundial, impactando significativamente a comunicação e a interação social dos indivíduos. Trata-se de um transtorno

que se origina no desenvolvimento cerebral, com manifestações precoces na infância e que persiste ao longo da vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). É caracterizado por déficits persistentes na comunicação e na interação social em diversos contextos, incluindo a reciprocidade social, os comportamentos comunicativos não verbais e as habilidades de desenvolver, manter e compreender relacionamentos, além de apresentar padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023). Destaca-se ainda a variabilidade do espectro, com diferentes níveis de suporte e manifestações clínicas entre os indivíduos

(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

A primeira infância, compreendida aproximadamente entre o nascimento e os seis anos de idade, é considerada uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança, envolvendo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (Papalia; Martorell, 2022). Nesse período, ocorre também a formação e consolidação de hábitos alimentares, que podem repercutir ao longo de toda a vida (Papalia; Martorell, 2022). No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa fase adquire ainda maior relevância, uma vez que crianças com o transtorno frequentemente apresentam alterações no comportamento alimentar, como seletividade alimentar, que podem impactar diretamente o estado nutricional e o desenvolvimento (Papalia; Martorell, 2022).

Nesse período, a criança encontra-se no estágio pré-operatório, conforme descrito por Schirmann *et al.* (2019) caracterizado por pensamento simbólico, egocentrismo e maior rigidez cognitiva, o que pode dificultar a aceitação de novos alimentos. Paralelamente, o desenvolvimento social e comportamental, intensificado pela inserção no ambiente escolar, expõe a criança a novas experiências alimentares; entretanto, no TEA, dificuldades de interação social, padrões repetitivos de comportamento e alterações sensoriais (como hipersensibilidade a texturas, sabores e odores) podem comprometer esse processo, favorecendo a seletividade alimentar e impactando negativamente o estado nutricional (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

No contexto alimentar, a seletividade alimentar pode ser compreendida como a recusa ou limitação no consumo de determinados alimentos, resultando em uma dieta pouco variada e restrita, frequentemente associada a fatores sensoriais e comportamentais (Esposito, M. *et al.*, 2023). Nesse sentido, essa limitação alimentar pode impactar diretamente o estado nutricional, uma vez que a baixa variedade da dieta pode levar tanto a deficiências quanto a excessos de nutrientes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003). O estado nutricional, por sua vez, refere-se à condição de saúde do indivíduo determinada pela ingestão, absorção e utilização de

nutrientes, refletindo o equilíbrio entre o consumo alimentar e as necessidades do organismo (BRASIL, 2012).

A alimentação desenvolve-se de maneira distinta ao longo da infância e da adolescência, sendo influenciada pelos estágios de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional do indivíduo (Papalia; Feldman, 2013). Nesse contexto, o atendimento nutricional voltado a esse público tem como objetivo promover o crescimento e o desenvolvimento adequados ao potencial genético, prevenir carências nutricionais, reduzir o risco de problemas de saúde e favorecer a formação de hábitos e atitudes alimentares saudáveis (ALVARENGA *et al.*, 2024).

Crianças com TEA apresentam significativamente mais dificuldades alimentares quando comparadas aos seus pares, manifestando comportamentos disfuncionais durante as refeições, como recusa alimentar, baixa variedade na dieta, preferência por um único alimento ou ingestão predominante de dieta líquida, frequentemente relacionados a fatores sensoriais e comportamentais (Esposito, M. *et al.*, 2023). Nesse sentido, tais alterações podem impactar diretamente o estado nutricional, evidenciando a relação entre seletividade alimentar e nutrição nessa população (Esposito, M. *et al.*, 2023).

Estudos evidenciam que crianças com Transtorno do Espectro Autista apresentam maior frequência de alterações no comportamento alimentar quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico, incluindo menor variedade alimentar e maior risco de inadequações nutricionais (LEDFOORD *et al.*, 2018). Observa-se elevada prevalência de exclusão de grupos alimentares, com relatos de omissão de vegetais em cerca de 67% dos casos e de frutas em aproximadamente

27% (SHARP *et al.*, 2013). Além disso, aproximadamente 78% das crianças com seletividade alimentar apresentam risco de múltiplas inadequações nutricionais, com destaque para deficiência de vitamina D (97%), fibras (91%), vitamina E (83%) e cálcio (71%), evidenciando a magnitude do problema e seus potenciais impactos sobre o estado nutricional (Esposito, M. *et al.*, 2023).

Dados epidemiológicos reforçam a relevância do tema, uma vez que a prevalência do TEA tem aumentado significativamente nas últimas décadas, passando de cerca de 1 em 150 crianças no ano 2000 para aproximadamente 1 em 31 crianças em 2022, segundo o Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2023). Em nível global, estima-se que cerca de 1 em cada 127 pessoas estejam no espectro autista (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025), enquanto no Brasil, dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que aproximadamente 2,4 milhões de pessoas possuem diagnóstico de TEA, correspondendo a cerca de 1,2% da população, com maior prevalência entre crianças (IBGE,

2022). Esses dados evidenciam não apenas o aumento dos diagnósticos ao longo do tempo, mas também a importância de estudos que investiguem os impactos do TEA, especialmente no que se refere ao comportamento alimentar e ao estado nutricional dessa população (IBGE, 2022).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental como porta de entrada do sistema de saúde, sendo responsável pelo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, bem como pela identificação precoce de alterações alimentares e nutricionais (Starfield, 2002); Além disso, a APS favorece a atuação multiprofissional e a oferta de cuidado integral à criança com TEA, incluindo ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e intervenções nutricionais (Starfield, 2002). Nesse cenário, o nutricionista exerce papel essencial na avaliação do estado nutricional, na orientação alimentar e no apoio às famílias, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças (Conselho Federal de Nutricionistas, 2018).

Apesar da relevância do tema, ainda persistem desafios significativos relacionados ao manejo da seletividade alimentar e ao acompanhamento nutricional de crianças com TEA no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no que se refere à organização do cuidado e à qualificação da assistência (BRASIL, 2012; Starfield, 2002). Entre esses desafios, destacam-se a ausência de protocolos padronizados, a necessidade de maior capacitação dos profissionais de saúde e as limitações na articulação entre os diferentes níveis de atenção (Marí-Bauset, S. *et al.*, 2014). Essas lacunas evidenciam a necessidade de ampliação das pesquisas, bem como do desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o cuidado integral dessa população (Starfield, 2002).

Dessa forma, o estudo da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostra-se fundamental tanto para a prática clínica do nutricionista quanto para a Saúde Coletiva, ao contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, baseadas em evidências e voltadas ao cuidado integral. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, a relação entre a seletividade alimentar e o estado nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar e sintetizar evidências científicas acerca da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto,

busca-se responder à seguinte questão norteadora: “Quais são os impactos da seletividade alimentar no estado nutricional dessas crianças em idade pré-escolar e de que maneira a Atenção Primária à Saúde pode atuar no enfrentamento desses desafios?”

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Public/Publisher MEDLINE (PubMed). A estratégia de busca foi estruturada a partir de descritores relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, seletividade alimentar, estado nutricional e Atenção Primária à Saúde, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR). Foram utilizados os seguintes termos em inglês: “autism spectrum disorder”, “food selectivity”, “nutritional status” e “primary health care”.

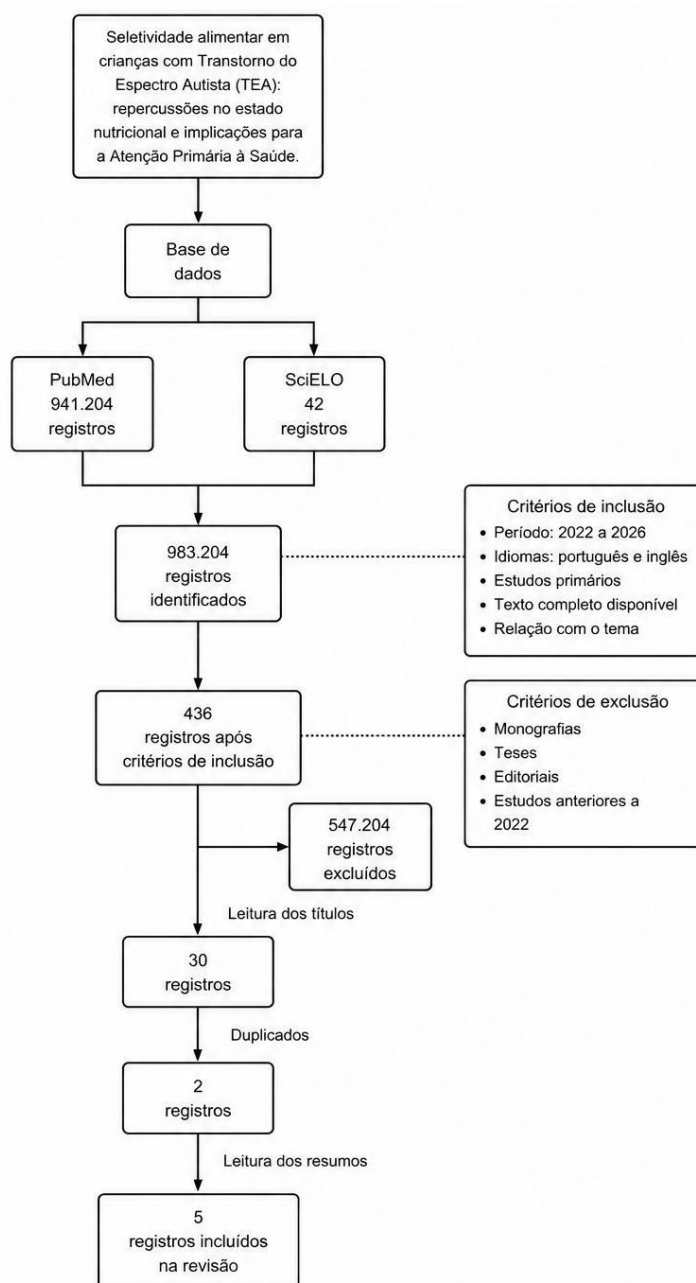
Foram incluídos estudos primários publicados entre 2022 e 2026, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a seletividade alimentar, o comportamento alimentar e/ou o estado nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como suas implicações para a Atenção Primária à Saúde. Foram excluídas estudos duplicados, monografias, revisões de literatura, editoriais, artigos de opinião, dissertações e resumos de eventos, além daqueles que não apresentassem relação direta com a temática proposta, especialmente no que se refere à seletividade alimentar, ao estado nutricional ou à abordagem no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A coleta de dados foi realizada em etapas sequenciais. Inicialmente, procedeu-se à busca dos estudos nas bases de dados selecionadas, utilizando os descritores previamente definidos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar os artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após essa etapa de triagem, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos selecionados, permitindo a extração e análise das principais evidências relacionadas à seletividade alimentar, ao comportamento alimentar e ao estado nutricional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como às implicações desses achados para a atuação da Atenção Primária à Saúde.

Diante da escassez de estudos que abordem de forma integrada a seletividade alimentar, o estado nutricional e a atuação da Atenção Primária à Saúde em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o escopo da investigação foi ampliado para incluir estudos primários que contemplassem pelo menos um desses aspectos. Dessa forma, foram considerados artigos que analisassem o comportamento alimentar, a ingestão de nutrientes e as repercussões nutricionais em crianças com TEA, mesmo quando não abordassem diretamente o contexto da Atenção Primária à Saúde. Além disso, foram incluídos estudos que contribuíssem para a compreensão das práticas de cuidado, educação em saúde e acompanhamento nutricional,

permitindo uma análise mais abrangente das implicações da seletividade alimentar e suas relações com o estado nutricional dessa população.

**Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos selecionados para a atual pesquisa**



Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

No Quadro 1, descrito a seguir, foram compilados os resultados mais significativos de cada artigo científico selecionado, incluindo autores, tipo de estudo, ano de publicação, local do estudo, amostra, objetivos, metodologia e principais achados. Os 05 artigos incluídos

correspondem a estudos primários publicados em periódicos científicos, sendo 03 realizados nos Estados Unidos, 01 no Brasil e 01 na

Itália. Observa-se que todos os estudos foram publicados em língua inglesa, evidenciando a predominância desse idioma na produção científica relacionada à seletividade alimentar e ao estado nutricional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Quadro 1.** Resumo dos artigos analisados para revisão

Artigos	Autor, Ano de publicação, Local do estudo	Delineamento, tipo de estudo e N	Objetivos do estudo	Metodologia	Principais achados
1	Mathew NE <i>et al.</i> 2022 Estados Unidos	Estudo transversal, quantitativo N= 154 crianças e adolescentes com TEA	Avaliar padrões alimentares e estado nutricional em crianças com TEA	Aplicação de questionários sobre comportamento alimentar, registro do consumo alimentar e avaliação antropométrica para análise do estado nutricional.	Crianças com maior seletividade alimentar apresentaram menor variedade da dieta, recusa frequente de alimentos <i>in natura</i> e maior risco de inadequações nutricionais relacionadas ao consumo insuficiente de fibras, vitaminas e minerais.
2	Olson A <i>et al.</i> 2025 EUA	Estudo transversal N = 33 crianças com TEA	Avaliar relação entre ingestão de nutrientes e processamento sensorial	Aplicação de questionários alimentares e sensoriais, incluindo avaliação do comportamento alimentar, perfil sensorial e análise estatística da ingestão de nutrientes.	Identificou-se associação entre alterações no processamento sensorial e padrões alimentares seletivos. Crianças com maior sensibilidade sensorial apresentaram maior recusa alimentar, baixa variedade da dieta e ingestão insuficiente de nutrientes essenciais, demonstrando impacto das alterações sensoriais sobre o comportamento alimentar.

3	Mirizzi P. <i>et al.</i> 2025 Itália	Estudo transversal, quantitativo. N= 408 crianças entre 3 e 12 anos, incluindo crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e crianças com	Identificar subgrupos de crianças de alto risco combinando a seletividade alimentar, dieta, IMC,	Os pais responderam questionários sobre dieta, curvas antropométricas e sintomas gastrointestinais. Foram aplicados o Brief Autism Mealtime	Crianças com TEA apresentaram maior seletividade alimentar, dificuldades de processamento sensorial, recusa alimentar e menor variedade alimentar em comparação às crianças com DT. Os cuidadores relataram práticas alimentares mais controladoras. Houve forte
		desenvolvimento típico (DT), com grupos pareados por sexo.	sintomas gastrointestinais, processamento sensorial e práticas parentais de alimentação em crianças com TEA e DT.	Behavior Inventory (BAMBI), o Short Sensory Profile (SSP) e o Caregiver Feeding Style Questionnaire (CFSQ). A análise dos dados incluiu testes comparativos, correlações e análise de agrupamento k-means.	correlação entre sensibilidades sensoriais e problemas alimentares. O IMC não apresentou associação significativa com restrição alimentar ou sintomas gastrointestinais. A análise identificou um subgrupo de alto risco caracterizado por alta seletividade alimentar, hipersensibilidade sensorial, sintomas gastrointestinais e práticas parentais hiperativas.
4	Morais, Clemente e Morais 2023 Brasil	Estudo descritivo (possivelmente transversal ou qualitativo, com nutricionistas da Atenção Primária à Saúde). N= 49 participantes	Analisar os desafios e interesses dos nutricionistas da Atenção Primária à Saúde no atendimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Aplicação de instrumento/questionário com nutricionistas da APS para identificar conhecimentos, dificuldades e necessidades relacionadas ao cuidado nutricional de pessoas com TEA	Evidenciou lacunas de conhecimento sobre TEA entre nutricionistas da APS, além de dificuldades no manejo nutricional. Aponta necessidade de capacitação profissional e educação permanente em saúde

5	Kinlin LM <i>et al.</i> 2025 Estados Unidos	Estudo transversal N= 568 crianças e adolescentes com TEA	Avaliar relação entre dieta e estado nutricional em TEA	Coleta de dados alimentares por meio de questionários de frequência alimentar e avaliação antropométrica para análise do estado nutricional dos participantes.	Observou-se associação significativa entre seletividade alimentar e alterações no estado nutricional. Crianças e adolescentes com padrões alimentares mais restritivos apresentaram menor diversidade da dieta, maior recusa de alimentos <i>in natura</i> e maior risco de inadequações nutricionais, especialmente relacionadas ao consumo insuficiente de fibras, vitaminas e minerais. O estudo também identificou maior probabilidade de
					desequilíbrios nutricionais associados aos hábitos alimentares seletivos.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026), com base nos estudos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados nesta revisão apresentaram diferentes abordagens metodológicas, incluindo estudos transversais, qualitativos e descritivos, possibilitando uma compreensão abrangente acerca da seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas repercussões no estado nutricional e suas implicações para a Atenção Primária à Saúde.

Os principais achados revelam associação entre seletividade alimentar, alterações no processamento sensorial e impactos negativos sobre o estado nutricional, especialmente relacionados à baixa diversidade alimentar e ao consumo insuficiente de nutrientes essenciais. Além disso, os estudos destacaram dificuldades enfrentadas pelos nutricionistas da Atenção Primária na condução dessa população, ressaltando a necessidade de qualificação profissional e fortalecimento das ações de cuidado integral em saúde.

De forma geral, os estudos demonstram consenso quanto à influência das alterações sensoriais sobre o comportamento alimentar de crianças com TEA. Os autores apontam que padrões alimentares restritivos favorecem a rejeição de determinados alimentos, principalmente alimentos *in natura*, contribuindo para inadequações nutricionais e possíveis prejuízos ao

crescimento e desenvolvimento infantil. Nesse contexto, as evidências reforçam a importância da atuação multiprofissional e do acompanhamento nutricional precoce na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando os impactos da seletividade alimentar na qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

O estudo de Mathew NE et al. (2022) aprofundou a análise da seletividade alimentar ao comparar diferentes apresentações clínicas do autismo e estilos de processamento sensorial, investigando sua influência sobre o Índice de Massa Corporal (IMC) e os padrões de ingestão alimentar em indivíduos com TEA. Além da comparação entre crianças e adolescentes autistas, o artigo também avaliou irmãos não autistas e indivíduos sem TEA, identificando que os irmãos de crianças com TEA também apresentavam maior consumo de alimentos pobres em energia e nutrientes. Os autores sugerem que características relacionadas aos traços autistas e às dificuldades alimentares podem influenciar os hábitos alimentares de toda a dinâmica familiar. Entretanto, os resultados demonstraram que os fatores sensoriais exerceram papel central sobre o comportamento alimentar, uma vez que alterações no processamento sensorial estavam associadas à maior seletividade alimentar, menor variedade da dieta e maior risco de falhas nutricionais.

De maneira semelhante, Kinlin LM et al. (2025), em estudo transversal conduzido com 568 crianças e adolescentes com TEA nos Estados Unidos, observaram associação significativa entre seletividade alimentar e alterações nutricionais. Os autores identificaram que crianças com padrões alimentares mais restritivos apresentavam maior reprovação de alimentos saudáveis, menor diversidade alimentar e maior probabilidade de problemas nutricionais. Além disso, o estudo concluiu que crianças e adolescentes com TEA apresentam maior risco tanto para baixo peso quanto para obesidade, evidenciando que a seletividade alimentar pode contribuir para diferentes desequilíbrios no estado nutricional dessa população.

Olson A et al. (2025), em seu estudo, realizado com 33 crianças com TEA nos Estados Unidos, notaram a relação entre ingestão de nutrientes e processamento sensorial. Os resultados concluíram que alterações sensoriais influenciam diretamente o comportamento alimentar, uma vez que crianças com maior sensibilidade sensorial apresentaram maior recusa alimentar, baixa variedade da dieta e ingestão insuficiente de nutrientes essenciais. Entretanto, o estudo também identificou perfis nutricionais aparentemente adequados em alguns aspectos, observando ingestão positiva de colina e vitamina B1 em relação aos resultados do SP2 (Sensory Profile 2). Por outro lado, a vitamina B12 apresentou associação negativa, sugerindo possíveis inadequações relacionadas aos padrões alimentares seletivos, reforçando ainda mais a

importância de considerar aspectos sensoriais durante o acompanhamento nutricional de crianças com TEA.

Em conformidade com os achados apresentados pelos estudos anteriormente citados, Mirizzi *et al.* (2025), em estudo transversal realizado na Itália com 408 crianças entre 3 e 12 anos, incluindo crianças com TEA e crianças com desenvolvimento típico, identificaram associação significativa entre seletividade alimentar e alterações no processamento sensorial. Os autores observaram que crianças com TEA apresentaram maior recusa alimentar, menor variedade da dieta e hipersensibilidade gustativa, tátil e relacionadas ao olfato, quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico. Além disso, o estudo evidenciou forte correlação entre sensibilidades sensoriais e dificuldades alimentares, reforçando que alterações no processamento sensorial exercem influência direta sobre o comportamento alimentar seletivo. Os pesquisadores também identificaram a presença de sintomas gastrointestinais e práticas parentais alimentares mais controladoras entre os cuidadores de crianças com TEA, destacando a importância de intervenções multiprofissionais precoces e individualizadas para o manejo nutricional dessa população.

Além das repercussões nutricionais e sensoriais, os estudos também evidenciaram desafios enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde no cuidado nutricional de crianças com TEA. Nesse contexto, Morais, Clemente e Morais (2023) em pesquisa realizada no Brasil com 49 nutricionistas da APS, identificaram falhas importantes no conhecimento sobre TEA e dificuldades relacionadas ao manejo nutricional dessa população. Os autores destacam a necessidade de capacitação profissional, educação permanente em saúde e fortalecimento das estratégias de cuidado integrado, visando melhorar a assistência prestada às crianças com TEA e suas famílias.

Apesar de os estudos evidenciarem importantes repercussões da seletividade alimentar no estado nutricional de crianças com TEA, foi observado a falta de pesquisas voltadas especificamente para a atuação do nutricionista na Atenção

Primária à Saúde. Entre os estudos lidos, apenas o estudo de Morais, Clemente e Morais (2023) abordou diretamente os desafios enfrentados por nutricionistas da APS no atendimento a pessoas com TEA, identificando falhas no conhecimento profissional e insuficiência de capacitação sobre o tema.

Além disso, é importante considerar limitações metodológicas presentes nos estudos revisados, como a predominância de tipos de estudos transversais, amostras reduzidas e utilização de informações fornecidas pelos responsáveis por meio de questionários e escalas

comportamentais, o que pode tornar os resultados sujeitos a erros de percepção e memória, e limitar a ampliação dos achados para toda a população com TEA.

Dessa forma, os estudos revisados evidenciam que a seletividade alimentar em crianças com TEA possui repercussões importantes no estado nutricional e está frequentemente relacionada a alterações no processamento sensorial. Além disso, ressaltam a necessidade de qualificação dos profissionais da Atenção Primária à

Saúde, especialmente nutricionistas, para o reconhecimento precoce, acompanhamento adequado e desenvolvimento de estratégias de intervenção multiprofissional voltadas à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dessa população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos estudos analisados, foi possível compreender que a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está fortemente relacionada às alterações no processamento sensorial, influenciando diretamente o comportamento alimentar e contribuindo para prejuízos no estado nutricional, no crescimento e no desenvolvimento infantil. As evidências demonstraram que hipersensibilidades sensoriais, principalmente relacionadas à textura, sabor, cheiro e aparência dos alimentos, favorecem padrões alimentares restritivos, baixa variedade da dieta e maior risco de inadequações nutricionais.

Além dos impactos nutricionais, a revisão evidenciou a carência de estudos voltados para a Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente relacionados à atuação do nutricionista no cuidado de crianças com TEA. Observou-se também a insuficiência de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde acerca da seletividade alimentar e das necessidades específicas dessa população, fator que pode dificultar o reconhecimento precoce e a condução adequada dos casos na atenção.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, evidencia-se a necessidade de fortalecimento das ações de educação permanente em saúde, qualificação dos profissionais e implementação de estratégias mais estruturadas de cuidado, visando à identificação precoce da seletividade alimentar e ao acompanhamento adequado do estado nutricional de crianças com TEA. Além disso, a organização de fluxos assistenciais e o trabalho multiprofissional são fundamentais para garantir intervenções mais eficazes, contínuas e baseadas em evidências, contribuindo para a integralidade do cuidado e a melhoria da qualidade de vida dessa população.



Nesse contexto, os estudos reforçam a importância da atuação multiprofissional, envolvendo nutricionistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde, no desenvolvimento de estratégias individualizadas para o manejo da seletividade alimentar. O acompanhamento nutricional associado às intervenções sensoriais e comportamentais pode contribuir significativamente para melhora da aceitação alimentar, ampliação da variedade da dieta e promoção da qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.

Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as pesquisas sobre seletividade alimentar no contexto da Atenção Primária à Saúde, bem como investir na qualificação profissional e no fortalecimento das estratégias de cuidado integral. A produção de novos estudos pode contribuir para uma assistência mais humanizada, eficaz e baseada em evidências, favorecendo melhores desfechos nutricionais e de saúde para essa população.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle dos Santos; et al.. **Nutrição comportamental**. 3. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520460177. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460177/>. Acesso em: 20 mar. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5.** ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p. 35. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 04 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). Acesso em: 05 mar. 2026.

CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos S.; HUGUENIN, Julliane Yoneda A.; ALVES, Priscila P. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Ebook. p. 1. ISBN 9788580391329. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 06 mar. 2026.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Autism spectrum disorder (ASD): data and statistics**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 23 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (CFN). **Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições. Brasília, DF: CFN, 2018. Disponível em:



[https://cfm.org.br/wpcontent/uploads/resolucoes/resolucoes\\_old/Res\\_600\\_2018.htm](https://cfm.org.br/wpcontent/uploads/resolucoes/resolucoes_old/Res_600_2018.htm). Acesso em: 7 mar. 2026.

CRUZ, Kamila Oliveira da et al. **A rede de atenção à saúde para crianças com TEA e as estratégias integradas de tratamento: relato de discentes de medicina.** Revista Foco, v. 18, n. 3, e8094, p. 1-18, 2025. Disponível em:  
<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8094>. Acesso em: 08 mar. 2026.

ESPOSITO, M. et al. **Food selectivity in children with autism: guidelines for assessment and clinical interventions.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 6, p. 5092, 2023. DOI: 10.3390/ijerph20065092. Disponível em:  
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10048794/>. Acesso em: 08 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil.** Agência IBGE Notícias, 2025. Disponível em:  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoasdiagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 09 mar. 2026.

KINLIN, L. M. et al. **Weight status of children and adolescents with autism spectrum disorder: a cross-sectional analysis of primary care electronic medical records and linked health administrative datasets in Ontario, Canada.** Pediatric Obesity, v. 20, n. 6, e70000, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40102186/>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEDFORD, Jennifer R.; WHITESIDE, Erinn; SEVERINI, Katherine E. **A systematic review of interventions for feeding-related behaviors for individuals with autism spectrum disorders.** Research in Autism Spectrum Disorders, v. 52, p. 69-80, 2018.  
<https://doi.org/10.1016/j.rasd.2018.04.008>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MARÍ-BAUSET, S. et al. **Food selectivity in autism spectrum disorders: a systematic review.** Journal of Child Neurology, v. 29, n. 11, p. 1554-1561, 2014. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1177/0883073813498821>. Acesso em: 11 mar. 2026.

MATHEW, N. E. et al. **Dietary intake in children on the autism spectrum is altered and linked to differences in autistic traits and sensory processing styles.** Autism Research, v. 15, n. 10, p. 1824-1839, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36054787/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MIRIZZI, P. et al. **Food selectivity in children with autism spectrum disorder and in typically developing peers: sensory processing, parental practices, and gastrointestinal symptoms.** Nutrients, v. 17, n. 17, p. 2798, 2025. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40944186/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

MORAIS; CLEMENTE; MORAIS **Desafios e interesses dos nutricionistas atuantes na atenção primária à saúde sobre o transtorno do espectro autista.** Revista Nutrição Brasil, v. 22, n. 5, p. 521-535, 2023. Disponível em:  
<https://editora.editoraomnisscientia.com.br/artigoPDF/24221082485.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2026.



OLIVEIRA, Julicristie Machado de. **Nutrição em saúde coletiva: epidemiologias, evidências e políticas**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. 131. ISBN 9786555763942. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. **Terapia com base em integração sensorial em um caso de transtorno do espectro autista com seletividade alimentar**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 30, e2824, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Acesso em: 15 mar. 2026.

OLSON, A. et al. **Nutritional intake and sensory processing in school-aged children with autism spectrum disorder**. Nutrients, v. 17, n. 4, p. 604, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40004933/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p. 192. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases do desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2019, Campina Grande. Anais eletrônicos... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_M D1\\_SA9\\_ID4743\\_27092019225225.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_M D1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf). Acesso em: 18 mar. 2026.

SHARP, William G. et al. **Feeding problems and nutrient intake in children with autism spectrum disorders**. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 43, n. 9, p. 2159-2173, 2013. <https://doi.org/10.1007/s10803-013-1771-5>. Acesso em: 22 mar. 2026.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_primaria\\_p1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf). Acesso em: 24 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation**. Geneva: World Health Organization, 2003. (WHO Technical Report Series, 916). Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42665>. Acesso em: 19 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Autism**. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 19 mar. 2026.